

COMUNICAÇÃO SOCIAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO “CUIDADO SEM LIMITES”

SOCIAL COMMUNICATION AND SCIENTIFIC DISSEMINATION IN PANDEMIC TIMES: EXPERIENCE
REPORT OF THE “CARE WITHOUT LIMITS” GROUP

Júlia Andreza Gorla¹

Mariana de Almeida Prado Fagá²

Larissa Campagna Martini³

Jacqueline Denubila Costa⁴

Gabriella da Silva Ribeiro⁵

Crispim Antonio Campos⁶

Débora Couto Carrijo⁷

Vera Regina Lorenz⁸

Débora Gusmão Melo⁹

RESUMO: A pandemia de Covid-19 tem sido um período marcado por transformações nas formas de contato entre as pessoas e pela ampliação do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Este artigo relata a experiência do grupo Cuidado Sem Limites, em colaboração com a plataforma web InformaSUS-UFSCar, na produção e divulgação de conhecimento científico voltado às pessoas com deficiência. Trata-se de estudo qualitativo, no qual os participantes do Grupo relataram suas motivações e experiências. As narrativas foram analisadas pela técnica de conteúdo temático-categorial e cinco temas emergentes foram analisados e discutidos: (1) experiência prévia com o assunto; (2) motivação e unidade a partir da escolha do nome do Grupo; (3) diversidade geracional e profissional; (4) processo de trabalho e coordenação compartilhada; e (5) aproximação entre Universidade e comunidade. Esses cinco temas refletem a interprofissionalidade e a intergeracionalidade do Grupo, as quais valorizaram experiências e vivências profissionais e pessoais. O trabalho do Grupo ultrapassou as fronteiras da Universidade, aproximando-se da comunidade.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19; Comunicação em Saúde; Mídias Sociais; Pessoa com Deficiência; Comunicação Interdisciplinar.

1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: gorla.ju@gmail.com.

2 Departamento de Medicina (DMed), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: marianafaga@ufscar.br.

3 Departamento de Medicina (DMed), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: larissacmb@ufscar.br.

4 Departamento de Terapia Ocupacional (DTO), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: jack_denubila@hotmail.com.

5 Aluna de Graduação do Departamento de Fisioterapia (DFisio), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: gabriellaribeiro@estudante.ufscar.br.

6 Departamento de Medicina (DMed), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: crispimcampos@yahoo.com.br.

7 Departamento de Terapia Ocupacional (DTO), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: deboracouto@ufscar.br.

8 Departamento de Medicina (DMed), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: vrlorenz@gmail.com.

9 Departamento de Medicina (DMed), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: dgmelo@ufscar.br.

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic has been a period marked by changes in the forms of contact between people, and by the expansion of the use of information and communication digital technologies. This paper reports the experience of the Care without Limits group, in collaboration with the web platform InformaSUS-UFSCar, in the production and the dissemination of scientific knowledge aimed at people with disabilities. It is a qualitative study in which the Group's participants reported their motivations and experiences. The narratives were analyzed using the thematic-categorical content technique, and five emerging themes were inspected and discussed: (1) previous experience with the subject; (2) motivation and unity based on the choice of the Group's name; (3) generational and professional diversity; (4) work process and shared coordination; (5) approximation between University and community. These five themes reflect the Group's interprofessionality and intergenerationality, which valued professional and personal experiences. The Group's work crossed the borders of the University, approaching the community.

Keywords: Covid-19 Pandemic; Health Communication; Social Media; Disabled Persons; Interdisciplinary Communication.

INTRODUÇÃO

Com a pandemia de Covid-19 e o consequente distanciamento social, inúmeras mudanças aconteceram nas configurações de cuidado, trabalho e uso dos serviços de saúde. O período tem sido marcado por transformações nas formas de contato entre as pessoas, com ampliação do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (LIN & FISHER, 2020). Também foram registradas alterações na forma de comunicação social e compartilhamento de informações, com maior uso das redes sociais, espalhamento rápido e intenso de notícias (GALHARDI et al., 2020).

Nesse período, ocorreu uma abundância de informação e desinformação - fenômeno nomeado pela Organização Mundial de Saúde como infodemia (PAHO, 2020a). Visando combater a infodemia e auxiliar no controle da pandemia, foram criadas várias iniciativas de comunicação social comprometidas com a divulgação de informações confiáveis e a qualificação do debate público (GARCIA & DUARTE, 2020).

Em meados de março de 2020, um grupo de docentes, pesquisadores, técnicos administrativos e estudantes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) se reuniu através de redes sociais para criar, a partir de um desejo coletivo, uma plataforma web para comunicação social e divulgação científica, o InformaSUS-UFSCar. Vários grupos temáticos de trabalho se formaram e a plataforma possibilitou o compartilhamento das produções dos respectivos grupos. Ao longo de 2020, o InformaSUS-UFSCar se expandiu, ganhou visibilidade e muitas pessoas, da Universidade e da comunidade geral, se vincularam ao projeto, formando uma rede de colaboradores engajados com comunicação social.

Neste contexto, foi criado o grupo *Cuidado Sem Limites*, para produzir conteúdos relacionados com a saúde das pessoas com deficiência (PCD), as quais, direta ou indiretamente, poderiam ser atingidas de maneira mais intensa pela Covid-19 ou pela intensificação de barreiras relacionadas aos novos modos de tocar a vida (PAHO, 2020b; PRAXEDES, 2020),

No Brasil, as PCD compreendem cerca de 24% da população e representam um grupo heterogêneo, com múltiplas necessidades de saúde (IBGE, 2010). O

atendimento às suas demandas é um desafio para as equipes interprofissionais e interdisciplinares de saúde (BRASIL, 2010). Sendo assim, o grupo *Cuidado Sem Limites* buscou, por meio do compartilhamento de conhecimentos profissionais interdisciplinares de seus integrantes, produzir e divulgar informação adequada e dar visibilidade às necessidades de saúde de PCD e seus cuidadores.

Este artigo tem por objetivo caracterizar, relatar e discutir a vivência e a experiência de trabalho colaborativo do grupo interdisciplinar *Cuidado Sem Limites* com a plataforma InformaSUS-UFSCar.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo é um relato de experiência, de abordagem qualitativa, do grupo interdisciplinar *Cuidado Sem Limites*, em colaboração com a plataforma InformaSUS-UFSCar. Em consonância com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas éticas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, e considerando que todos os indivíduos envolvidos neste relato são autores do manuscrito, não houve necessidade de apreciação pelo sistema CEP/CONEP.

O Grupo reuniu-se pela primeira vez em 24 março de 2020, por meio da plataforma Google Meet, com uma configuração inicial que contava com sete membros: quatro terapeutas ocupacionais, duas médicas e um psicólogo. Desde seu início, o Grupo segue dinâmico, possibilitando a entrada e/ou saída de participantes, conforme as agendas e os interesses pessoais. O **Quadro 1** apresenta o perfil dos participantes ao longo dos 10 meses de trabalho (março a dezembro de 2020).

Quadro 1. Perfil dos participantes do Grupo Cuidado Sem Limites. São Carlos, SP, 2020.

	Profissão	Idade	Gênero
1	médica	47	feminino
2	médica	43	feminino
3	enfermeira e advogada	57	feminino
4	terapeuta ocupacional	35	feminino
5	terapeuta ocupacional	41	feminino
6	psicólogo	65	masculino
7	terapeuta ocupacional	29	feminino
8	terapeuta ocupacional	45	feminino
9	estudante de fisioterapia	21	feminino
10	fonoaudiólogo	33	masculino

Fonte: autoria própria.

Para a produção dos dados deste artigo, foi realizado um encontro virtual, utilizando a plataforma Google Meet, no dia 14 de outubro de 2020, no qual sete participantes relataram suas experiências no Grupo. As narrativas foram guiadas por três perguntas disparadoras: (1) O que te motivou a participar de um projeto de comunicação social como o InformaSUS-UFSCar durante a pandemia?; (2) O que você avalia como importante e como potencialidades neste projeto?; e (3) O que

você avalia como limitação e como desafios neste projeto? O encontro virtual foi gravado, teve duração de 1h23min e os relatos dos participantes foram transcritos. Os suportes auditivo e escrito constituíram o corpus deste relato.

Para análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo temático-categorial, buscando-se os significados manifestos e inferindo-se os conteúdos (BARDIN, 2011). Esta análise foi indutiva, procurando-se codificar diretamente os significados individuais expressos pelos participantes, reunindo-os em temas, por semelhança (MINAYO, 2007).

As narrativas foram analisadas e codificadas uma a uma por três participantes do Grupo, inicialmente de forma independente. As análises individuais foram discutidas coletivamente entre todos os participantes, desenvolvendo-se gradualmente o conjunto de temas apresentados nos resultados, que são examinados e discutidos com subsídio da literatura e da experiência dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise temática inicial foram apreendidos 21 temas. Com o tratamento dos resultados, nove temas mais frequentes e relevantes, considerando-se os objetivos deste relato e as similaridades semânticas, foram reagrupados em cinco temas, que representam o processo de trabalho do Grupo e são discutidos abaixo.

Experiência prévia com o assunto

O trabalho do Grupo nasceu da vivência dos seus diferentes constituintes. A experiência na assistência, ensino e pesquisa junto às PCD, além de vivências pessoais e familiares, aproximou os integrantes do Grupo que buscaram destacar quais eram as necessidades de informações que atendessem a população de PCD e seus cuidadores.

Eu tive muito tempo em um ambulatório especializado para o cuidado de pessoas com esquizofrenia. O que me aproxima das questões relacionadas à deficiência é todo esse movimento de luta pelos direitos (Participante 5).

Eu tenho contato com muitas associações de pacientes com doenças genéticas raras. E algumas bastante organizadas, bastante empoderadas. Eu tenho um vínculo com várias delas (Participante 1).

São temáticas que são muito próximas da minha prática, da minha pesquisa de mestrado e doutorado. Então, foi aí que eu me senti motivada para contribuir (Participante 7)

Esse assunto surgiu na minha vida há 23 anos atrás. Eu tive um filho com deficiência. Então as vezes isso muda tudo! (Participante 6)

Eu também tenho uma situação familiar agora que eu estou vivenciando (Participante 2).

O Grupo, então, sensibilizou-se para falar com e das pessoas com as quais os integrantes trabalham, vivem ou se dedicam, como crianças e adultos com deficiência, emoções e vivências pessoais, o papel do trabalho na vida dessas pessoas, a assistência e as demandas das PCD. No período de dez meses, o Grupo produziu 23 publicações sobre temas variados, conforme apresentado no **Quadro 2**.

Quadro 2. Relação das produções do Grupo Cuidado sem Limites, na plataforma Informa-SUS-UFSCar entre março e dezembro de 2020. São Carlos, SP, 2020.

Títulos das produções	
01	Orientações para pessoas com doenças raras e seus cuidadores durante a pandemia pela Covid-19
02	Assistência farmacêutica- medicamentos do componente especializado da assistência farmacêutica (CEAF).
03	Cuidados com as pessoas com deficiência e seus cuidadores e familiares durante a pandemia do coronavírus.
04	Campanha nacional de Vacinação contra a gripe em situação de pandemia pela Covid-19.
05	Gravidez e coronavírus
06	Profissionais da reabilitação frente à pandemia da Covid-19: o uso de tecnologias e o tele atendimento.
07	Alimentação durante a pandemia do novo coronavírus: orientações para boas práticas alimentares.
08	Deficiência, família e cuidados
09	Alterações neurológicas e Covid-19: Como as evidências científicas podem nos guiar?
10	Crianças com deficiência e seus cuidadores durante a pandemia
11	Os desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual em meio à pandemia de Covid-19.
12	COVID-19 e transfusão sanguínea: por que é importante doar sangue e quais cuidados devem ser tomados?
13	Deficiência e angústia: um caminho a ser explorado
14	Vamos falar sobre economia solidária?
15	Viver com esclerose múltipla e conscientizar pessoas – depoimento da blogueira Fabiana Dal Ri Barbosa
16	09 de setembro: dia internacional de alerta sobre os transtornos embriofetais causados pelo consumo de álcool na gestação.
17	Vivências remotas: percepções de pacientes e familiares sobre os teleatendimentos
18	Café com aMMigos – um diálogo com Luciano Menezes, fundador da Associação de Miopatia Mitocondrial Integrada aos Grupos Organizados em prol da Saúde
19	Diversidade e Inclusão: Rompendo barreiras e capacitismo
20	Um olhar sobre a síndrome de Williams e a qualidade da vida familiar.
21	Dia 29 de outubro: Dia Mundial do AVC.
22	Síndrome de Williams: a síndrome do amor.
23	A história de uma mãe guerreira e da fundação da Associação Brasileira da Síndrome de Williams (ABSW)

Fonte: autoria própria.

Ao longo das produções, as vivências familiares, medos, dúvidas e angústias que emergiram em decorrência da Covid-19 foram compartilhadas e discutidas nas reuniões da equipe de trabalho, gerando novas inquietações e reflexões. Durante o processo de trabalho foram evidenciados e compartilhados diversos saberes, o

prazer em se apropriar de novos assuntos, conhecer outras perspectivas relacionadas à vida, às limitações e conquistas das PCD.

Essencialmente esta forma de construção nos remete a interprofissionalidade e a construção de trabalhos transdisciplinares de sucesso (FERLA & TOASSI, 2017). Enquanto forma de organização do projeto de trabalho, consideramos a sutileza que envolve a criação de novas ações, novos saberes, para além do produto final disponibilizado, que era o novo texto produzido e divulgado pelo InformaSUS-UFSCar. O momento foi oportuno para que o Grupo pudesse dar vazão à construção de novos conhecimentos, relacionados à pandemia, sobre a qual tínhamos inicialmente apenas algumas suposições.

Motivação e unidade a partir da escolha do nome do Grupo

A escolha do nome do Grupo se deu em processo coletivo, conformando um brainstorm, que levou à aproximação do objetivo de trabalho com o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, nomeado como *Viver sem Limites*, o qual propõe a articulação de políticas governamentais para o acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade (BRASIL, 2011).

Assim, em 25 de março de 2020 foi sugerido o nome *Cuidado sem Limites*, com o qual os membros identificaram o objetivo do Grupo, bem como a motivação pessoal para o trabalho. Percebemos, pelas narrativas colhidas, que a escolha do nome não só refletiu o trabalho cooperativo entre os membros do Grupo, como também se mostrou como mais um elemento agregador e motivador para participação.

Não lembro quem sugeriu o nome 'Cuidado sem Limites', mas eu lembro que foi uma referência ao 'Viver sem Limites' e que fez todo o sentido (Participante 4).

Eu fiquei sabendo que era o grupo 'Cuidado sem Limites' e eu fiquei encantada porque o nome é especial, é maravilhoso. Especial no sentido de maravilhoso, porque representa tanta coisa! Aí eu me interessei e estou aqui com vocês (Participante 3).

Gostei muito do convite para compor o grupo 'Cuidado sem Limites'. Gostei muito do nome do Grupo (Participante 5).

Diversidade geracional e profissional

O grupo foi dinâmico em relação ao número de participantes e contou com até dez integrantes ao longo de dez meses de atividade. A idade dos participantes variou de 21 a 65 anos (**Quadro 1**), constatando-se a presença de representantes de três gerações trabalhando juntas: (1) baby boomers (BB), pessoas nascidas entre 1948 e 1963; (2) geração X, pessoas nascidas entre 1964 e 1977; e (3) geração Y, aquelas que nasceram entre 1978 e 1994 (YASUO FURUCHO et al., 2015), com a produção de excelentes resultados.

Essa contribuição intergeracional é muito bacana. E uma das coisas que eu acho maravilhosa é esse trabalho interprofissional, intergeracional (Participante 3).

Vale destacar que cada geração vivencia circunstâncias, contextos, sociedades e valores diferentes e que conhecer as características de cada uma foi essencial para

ajustar ações e produção no trabalho em equipe (OLIVEIRA, 2009; COMAZZETTO et al., 2016).

Houve também grande diversidade profissional (**Quadro 1**), sendo a maioria dos participantes do Grupo professores e ex-professores do ensino superior, o que nos remete à interprofissionalidade, que se expressa nas áreas da saúde e educação (CECCIM, 2018). A produção interprofissional de conhecimento para acesso popular, com aceitação ativa de pluralidade e multiplicidade de saberes (CECCIM, 2018), favoreceu a troca de informações e conhecimento, a cooperação solidária nos afazeres e a corresponsabilidade das pessoas do Grupo.

Tanto a diversidade geracional quanto a diversidade profissional foram reconhecidas como fortalezas para o processo de trabalho do Grupo e os resultados produzidos, com respeito, tolerância e colaboração, o que possibilitou produção de conhecimento expressivo, em contraposição às fake news.

Uma potencialidade grande do Grupo é a questão da interdisciplinaridade, criar um conhecimento comum, isso é uma riqueza enorme (Participante 2).

Uma das coisas que me brilha os olhos é poder participar em equipe. É poder conformar equipes. E eu acredito que quanto mais heterogênea é a equipe, mais potente fica o trabalho (Participante 4).

Processo de trabalho e coordenação compartilhada

O trabalho em equipe requer uma comunicação efetiva, a qual permite o alinhamento de estratégias operacionais que visam ao alcance de objetivos comuns. Assim, a comunicação é entendida não só como prática social, mas também como instrumento laboral dos profissionais de saúde (CORIOLANO-MARINUS et al., 2014). Como instrumento de trabalho, a comunicação é o caminho intermediário para a ação e, como tal, pode se apresentar como barreira, mas também se mostrar como meio facilitador para a ação (PEDUZZI, 2017), como foi percebido no grupo *Cuidado sem Limites*.

É um ambiente em que eu me sinto bem e que eu acho que a gente consegue agregar nossos diferentes conhecimentos de um modo muito produtivo, que a gente não fica patinando. Então eu acho que é algo que realmente caminha (Participante 4).

Com uma comunicação clara entre os integrantes, o processo de trabalho e a coordenação do Grupo, foram compartilhados durante todo o seu percurso. Adicionalmente, o processo de trabalho foi marcado pelo acolhimento, afetividade, espiritualidade e compreensão entre os integrantes.

Ajuda na coordenação do Grupo não temos um coordenador oficial. A gente divide as tarefas por interesse e cada hora um coordena aquela publicação (Participante 2).

Esse Grupo é afetivo, falamos sobre sentimentos, experiências, trazemos as vivências de pessoas que convivem com pessoas com deficiência e podemos trazer nossas experiências pessoais. E isso tem espaço para ser compartilhado, trazemos outros temas, como em uma reunião que falamos sobre espiritualidade (Participante 2).

Uma outra coisa que eu acho, é que a gente tem um processo de trabalho gostoso, respeitoso, tolerante. Teve um monte de emoções [...]. Então, eu fico achando bom essas coisas que, aparentemente fogem do escopo, do nosso objetivo strictu sensu, mas que a gente permitiu que acontecesse (Participante 1).

Assim, evidenciamos a construção de um saber que se pauta não só na comunicação interinstitucional, como descrito por Feriotti (2009), como também que se preocupa com uma comunicação interpessoal forjada no cuidado intragrupo e no conhecimento e ação em saúde a partir de uma perspectiva interdisciplinar, a qual vive a saúde em toda sua complexidade.

Aproximação entre Universidade e comunidade

O processo de trabalho se iniciou a partir dos saberes dos próprios integrantes do Grupo. Com o tempo, o Grupo sentiu a necessidade de dar voz às PCD, seus cuidadores e algumas ONGs, legitimando esse lugar de fala e, por meio do compartilhamento das experiências vividas, se aproximando das situações enfrentadas no cotidiano dessas pessoas.

Ultimamente comecei a estudar o modelo social da deficiência que preconiza um certo protagonismo das pessoas com deficiência (Participante 6).

É uma oportunidade da gente falar com a população de uma maneira mais próxima (Participante 3).

Coloca a Universidade num papel importante que busca falar com a comunidade. Busca fazer essa comunicação, essa ponte com a comunidade. Tem que avançar nisso (Participante 2).

Eu cheguei a compartilhar texto do nosso Grupo com alguns pacientes, com alguns cuidadores [...]. Um outro ponto importante foi o desenvolvimento da escrita desses textos. Eu percebi que essa escrita tinha que estar direcionada para essas pessoas, como uma fonte de informação confiável, que elas poderiam buscar (Participante 7).

Eu gosto muito da ideia da gente usar o nosso espaço para dar voz às pessoas que têm deficiência (Participante 1).

Acho que a gente foi aprendendo e que a primeira vez que a gente trouxe participantes extra grupo para fazerem uma publicação, a gente percebeu o quão mais potente poderia ser (Participante 4).

O reconhecimento da realidade vivida pelas PCD é fundamental para o desenvolvimento de estratégias políticas que possam promover transformações (POLLARD & BLOCK, 2017). Neste sentido, é importante resgatar o slogan “Nada sobre nós sem nós”, utilizado como ideia central pelo movimento das PCD, que tem como objetivo valorizar a participação de PCD em qualquer ação (MELLO; BLOCK; NUERNBERG, 2016). Além disso, na medida em que valorizamos a participação de pessoas externas ao espaço da Universidade, cumprimos nosso papel social por meio de ações extensionistas, fundamentais para fortalecer as atividades que envolvem as comunidades interna e externa.

Como resultado, o Grupo produziu cinco entrevistas com ou textos produzidos diretamente por PCD ou pais (cuidadores) de PCD (itens 11, 15, 18, 22 e 23 do **Quadro 2**), duas publicações traduzidas em Libras (itens 1 e 13 do **Quadro 2**) e sete publicações vinculadas a temas específicos, aproveitando as suas respectivas datas

comemorativas (itens 15, 16, 18, 20, 21, 22 e 23 **Quadro 2**). Assim, foram elaboradas publicações relacionadas ao Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla (30 de agosto), Dia Internacional de alerta sobre o Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal (09 de setembro), Semana de Conscientização Mundial sobre as Doenças Mitocondriais (terceira semana de setembro), Dia Mundial do AVC (29 de outubro) e Dia Nacional da Síndrome de Williams (07 de novembro) (**Quadro 2**).

A maioria das publicações tiveram como foco as PCD e o público em geral; adicionalmente, o Grupo produziu cinco publicações com conteúdo técnico, com a intenção de alcançar profissionais de saúde (**Quadro 2**, itens 2, 6, 9, 15 e 18). A produção do Grupo, portanto, mostrou-se diversa. Essa diversidade possibilitou a ampliação da discussão a respeito das situações enfrentadas no contexto da pandemia a partir das vivências dos profissionais, das PCD e de seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do trabalho em equipe por meio de coordenação compartilhada, envolvendo diferentes profissionais, favoreceu o diálogo e o desenvolvimento de materiais diversos no conteúdo, formato e linguagem, valorizando experiências e vivências profissionais e pessoais.

Ao longo dos dez meses, o trabalho em comunicação social do Grupo *Cuidado sem Limites*, por meio da plataforma InformaSUS-UFSCar, envolveu tanto a interprofissionalidade quanto a intergeracionalidade, rompendo limites e ultrapassando fronteiras da Universidade, aproximando-a da comunidade. Este novo trabalho, no novo contexto, oportunizou a ressignificação do modelo de vida, autoconhecimento, expansão de consciência e busca por desenvolvimento pessoal e espiritual.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Marcus Vinícius Batista Nascimento pela colaboração e, em especial, pela tradução das publicações em Libras.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 24 p. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf Acesso em 13 janeiro de 2021.
- CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface (Botucatu)*, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018.
- COMAZZETTO, L. R. et al. A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações. *Psicol. cienc. prof.*, v. 36, n. 1, p. 145-157, 2016.
- CORIOLO-MARINUS, M. W. L. et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. *Saude soc.*, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, 2014.
- FERIOTTI, M. L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. *Vínculo*, v. 6, n. 2, p. 179-190, 2009.
- FERLA, A. A.; TOASSI, R. F. C. Formação interprofissional em saúde: um caminho a experimentar e pesquisar. In: TOASSI, R. F. C. T. (org). *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* Porto Alegre: Rede Unida, 2017.
- GALHARDI, C. P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, 2020.

- GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, 2020.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro, 2010. 211 p. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf Acesso em 13 janeiro de 2021.
- LIN, T. T.; FISHER, G. Applying the Model of Human Occupation during the Pandemic Stay-at-Home Order. *The Open Journal of Occupational Therapy*, v. 8, n. 4, p. 1-7, 2020.
- MELLO, A.G.; BLOCK, P.; NUERNBERG, A.H. Occupying Disability Studies in Brazil. In: BLOCK, P.; KASNITZ, D.; NISHIDA, A. POLLARD N (ed.). *Occupying Disability: Critical Approaches to Community, Justice and Decolonizing Disability*. Dordrecht: Springer, 2016. p. 279-293.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. 10ª. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- OLIVEIRA, S. *Geração Y: era das conexões, tempo de relacionamentos*. São Paulo: Clube de Autores, 2009.
- PAHO, Pan American Health Organization. *Considerações sobre pessoas com deficiência durante o surto de COVID-19*. 2020b. Disponível em https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52063/OPASBRACOVID1920017_por.pdf. Acesso em 13 de janeiro de 2021.
- PAHO, Pan American Health Organization. *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*. Folheto Informativo Saúde Digital, 2020a. 6 p. Disponível em https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em 13 janeiro de 2021.
- PEDUZZI, M. Educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. In: TOASSI, R. F. C. T. (org). *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* Porto Alegre: Rede Unida, 2017.
- POLLARD, N.; BLOCK, P. Who occupies disability? *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, v. 25, n. 2, p. 417-426, 2017.
- PRAXEDES, A. B. T. Covid-19 e a invisibilidade das pessoas com deficiência - Pandemia evidencia falta de equidade em estratégias e políticas públicas de saúde. *RADIS FIOCRUZ*, 2020. Disponível em <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/opiniao/covid-19-e-a-invisibilidade-das-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em 13 de janeiro de 2021.
- YASUO FURUCHO, N.; et al. Valores e características geracionais: um estudo em uma instituição de ensino superior. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 14, n. 4, p. 492-501, 2015.